

AVES DA MINHA ESCOLA: LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES QUE VIVEM E QUE PASSAM PELA COMUNIDADE ESCOLAR SÃO FRANCISCO

Eduarda Pinheiro Corrêa, Isabelle Jaques Novaes, Waldenir Ribeiro dos Santos Junior, Pauliceia Ribeiro Andrade
Escola Estadual São Francisco – Campo Grande – MS

eduardapinheirocorrea9@gmail.com, isabellejaquesnovaes888@gmail.com, waldenirjunior15@gmail.com,
paulu_ribeiro27@hotmail.com

Área/Subárea: CBS – Ciências Biológicas e da Saúde: Zoologia científica

Tipo de Pesquisa: Zoologia, Pesquisa

Palavras-chave: Aves, escola, avifauna

Introdução

As aves são uma classe de seres vivos vertebrados endotérmicos extremamente importante para a natureza seu papel no meio ambiente é significativo pois atuam na dispersão de sementes, na polinização, no controle de pragas, como bioindicadores de conservação, entre outros. Tal importância despertou a necessidade de um trabalho de conscientização da comunidade escolar, tendo em vista a biodiversidade do Estado de Mato Grosso do Sul, bem como da cidade de Campo Grande, para que as espécies endêmicas ou não sejam conservadas. A riqueza de aves em um determinado habitat é um forte indicativo do seu estado de conservação, visto que esse grupo de organismos é um dos que mais sofre com a descaracterização e fragmentação de habitats causado pela ação antrópica (OLIVEIRA et al., 2014). Deste modo, o objetivo deste trabalho foi incentivar o conhecimento dos colegas estudantes e funcionários em geral da Escola Estadual São Francisco sobre a avifauna local e, a partir desse conhecimento adquirido, formular bases para futuros projetos de conservação das espécies.

Metodologia

A Escola Estadual São Francisco é uma escola pública na cidade de Campo Grande, MS. Está localizada no bairro São Francisco, um bairro muito próximo do centro da cidade (aproximadamente 4 quilômetros). Ela fica próxima também do Parque Linear do Segredo, 6 quilômetros, remanescente do cerrado protegido dentro do perímetro urbano de Campo Grande. No pátio da escola encontra-se algumas espécies arbóreas como Ipê-rosa (*Tabebuia impetiginosus*), Monguba (*Pachira aquática*) e Oiti (*Licania tomentosa*). A pesquisa foi realizada em todo espaço da escola: foram observados as varandas, a quadra coberta e o campo de futebol gramado. O método utilizado no levantamento foi a técnica de observação, de acordo com o qual as aves vistas e/ou ouvidas foram registradas com o auxílio de celulares e identificadas pelo aplicativo Merlin. Tudo era registrado no caderno de bordo e no grupo de whatsapp montado para trocas de informações. Além da observação e fotografia, foi realizado um questionário com os funcionários da escola que estão em horários em que a escola está vazia, sobre o que eles veem ou escutam com relação as aves.

Após os resultados, foram feitos desenhos das aves para uma futura amostra na escola com objetivo de despertar o interesse em futuros trabalhos com a fauna, visando a

educação ambiental utilizando-se o espaço escolar e a biodiversidade presente.



Figura 1. Quero-quero (*Vanellus chilensis*) protegendo os ovos camuflados, no campo de futebol.

Fonte: Fotografado pela aluna Eduarda Pinheiro Corrêa.



Figura 2. Desenho feito pelo aluno Waldenir, cópia do registro feito no campo de futebol.

Fonte: Ilustração feita pelo aluno Waldenir Ribeiro dos Santos Junior.

Resultados e Análise

Ao todo, foram registradas 16 espécies inseridas em 15 famílias de aves (em negrito como observado no quadro abaixo). As famílias mais foram Hirundinidae, Accipitridae,

Psittacidae, Trochilidae, Tyrannidae, Thraupidae, Troglodytidae, Threskiornithidae, Furnariidae, Psittacidae, Picidae, Columbidae, Charadriidae, Turdidae e Ramphastidae. Quadro 1. Quadro de identificação das aves.

Nome	Nome científico	Família
Andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Hirundinidae
Arara-canindé	<i>Ara ararauna</i>	Psittacidae
Beija-flor-de-veste-preta	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Trochilidae
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Tyrannidae
Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	Thraupidae
Catatau	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	Troglodytidae
Coró-coró	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Threskiornithidae
Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	Threskiornithidae
Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	Accipitridae
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	Furnariidae
Periquito-rico	<i>Brotogeris tirica</i>	Psittacidae
Pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>	Picidae
Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	Columbidae
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	Charadriidae
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>	Turdidae
Tucanuçu	<i>Ramphastos toco</i>	Ramphastidae

Resultados obtidos evidenciam a grande quantidade de aves silvestres de porte médio visitando a área da escola, araras-canindé, coró-corós e curicacas aparecem com frequência sempre fazendo muito barulho, logo pela manhã, não se importando com a movimentação dos alunos e funcionários da escola. Assim como o quero-quero, que todos os anos, como relatou a professora Daniele, uma das pessoas entrevistadas, faz do campo de futebol o seu ninho, paralisando os jogos escolares de futebol de campo, por um período, até os ovos descascarem. É tradição da escola respeitar os filhotes até completarem o seu desenvolvimento. As andorinhas-pequenas-de-casa também

fazem seus ninhos sob as telhas antigas da varanda da referida escola, tornando-se algo comum e corriqueiro para os alunos que agora as conhecem pelo nome.

Considerações Finais

Por meio deste trabalho, os estudantes, nossos colegas, tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente que frequentam quase todos os dias e perceber a grande diversidade de aves presentes. Durante o estudo pode-se notar que a comunidade escolar e os alunos não têm tanto conhecimento sobre muitas espécies que frequentam ou moram no local, essa situação pode ser explicada pela conjuntura ao qual a comunidade está inserida, na zona urbana, perto de áreas movimentadas e com muito barulho, quase não dão importância ao movimento das aves e aos cantos quem ouvem. Podemos avançar na compreensão de que se esses animais estão por ali diariamente, seja passando ou se reproduzindo, junto com alunos e funcionários, está havendo um certo equilíbrio e que precisamos sempre manter o convívio harmônico com respeito a grande biodiversidade da nossa região.

Agradecimentos

Somos gratos a nossa família pelo apoio, à professora Pauliceia pelo encorajamento nesse nosso primeiro projeto de muitos que virão e a todos que de uma forma ou outra colaboraram para a realização deste trabalho.

Referências

OLIVEIRA L. W.; SILVA J. M. S.; OLIVEIRA M. W. M. Levantamento ornitológico do Campus II da UNOESTE – Presidente Prudente – SP. Forum Ambiental da Alta Paulista, vol. 10, n°. 3, p.151-165, 2014.

GWYNNE, J. A.; RIDGELY, R. S.; TUDOR, G.; ARGEL, M. AVES DO BRASIL: Pantanal & Cerrado.; São Paulo, Ed. Horizonte, 2010.

Aplicativo Merlin. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.labs.merlinbirdid.app>